



Religião e Sociedade: Hegemonia ou Submissão

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Religião e Sociedade: Hegemonia ou Submissão

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
R382	Religião e sociedade [recurso eletrônico] : hegemonia ou submissão / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-685-0 DOI 10.22533/at.ed.850190710 1. Religião e política. 2. Religião e sociologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 291.177
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreender o paradoxo da constituição de nosso espaço público republicano, que ao laicizar o Estado criou relações privilegiadas com a Igreja católica é crucial para se compreender a organização do campo religioso brasileiro. Interseções. O Campo religioso brasileiro. até meados do século XX, assim como a natureza das novas transformações acentuadas a partir da década de 1960 (inclusive aquelas ocorridas no seio do próprio catolicismo). Pode-se dizer que, durante a primeira metade do século XX, o espaço público republicano destinado às religiões foi desenhado sob a hegemonia das instituições católicas, que contaram com a simpatia e a cumplicidade de inúmeras esferas do Estado. O que ocorreu a partir da segunda metade do século XX é que a Igreja Católica passou a perder sua posição hegemônica e sofreu enorme desgaste. Tal instituição inauguraria uma abertura diplomática em relação aos “povos não-crentes” e passaria a admitir o esforço pelo reconhecimento das religiões não ocidentais e de outros ramos do cristianismo, mesmo aqueles gerados dentro de suas próprias estruturas de outrora, e expurgados como expressão do paganismo ou do diabo. A partir de então, estratégia convencional de combate direto a outros cultos, já sem eficácia, abriu caminho para que outros cultos disputassem a legitimidade de sua presença no espaço social. O enfraquecimento da hegemonia católica criou assim condições para que a liberdade religiosa viesse a ser uma experiência social de mais amplo espectro (ALMEIDA & MONTERO, 2000:328-330). Em muitas nações católicas, a passagem para a segunda metade do século XX foi um momento marcado pelo desejo das próprias comunidades católicas locais de uma ampla reforma litúrgica. Isso se traduziu nos primeiros esforços efetivos tomados durante o pontificado de Pio XII (1939-1958) de aproximação com os grupos afastados da Igreja e da fé, e, assim, de um maior diálogo com as religiosidades nativas e populares, abrindo a possibilidade de um melhor entendimento com outras religiões.

Apesar da multiplicidade de planos que perpassam a experiência histórica que levou até o Concílio Vaticano II, incluindo aí questões particulares da Igreja romana e da Igreja Católica no Brasil, as principais linhas de força da primeira metade do século XX que influíram na caminhada até ele podem ser resumidas em cinco mudanças fundamentais: um novo posicionamento da Igreja diante da modernidade e do mundo; uma alteração profunda na compreensão do conceito de “leigo”, que levou a uma participação mais efetiva do povo na vida da Igreja; uma renovação eclesial e litúrgica aproximando clero e fiéis; a intensificação da participação e organização comunitária na Igreja e a guinada em direção a um discurso conciliador com a realidade da diversidade religiosa. Dessa forma, pode-se definir esse percurso histórico como um esforço renovador da Igreja Católica; inicia-se durante o fim da primeira metade do século XX, ganhando maior intensidade e densidade ao longo da década de 1950, até culminar na ocorrência do Concílio Vaticano II. Essa atitude inovadora, embora só se

estabeleça efetivamente após o Concílio Vaticano II, emergiu como uma alternativa à defesa da fé católica em termos apologéticos, característica do episcopado brasileiro durante toda a primeira metade do século XX. Portanto, em relação às outras religiões e às “religiosidades populares”, a grande inovação promovida pelo Concílio Vaticano II foi a passagem de uma atitude combativa, em contraposição às outras vertentes religiosas, para uma atitude de relativa compreensão e diálogo. Essas e outras profundas inovações convergentes no Concílio Vaticano II não se instalaram de forma imediata na sociedade, e também não foram decididas sem conflitos. Vários modelos eclesiológicos estavam em jogo. A abertura ao diálogo com o mundo contemporâneo e com as outras religiões ocorreu num período de maior aprofundamento das transformações em trânsito no século XX, e conseqüentemente de um profundo deslocamento do lugar na religião e da cristandade nas sociedades. No caso de muitos países ocidentais, incluindo o Brasil, a cristandade deixaria de ser o eixo estruturante do conjunto social, para que agora tivesse que “conquistar com suas próprias forças um espaço, a partir da consciência individual, não obstante sua marginalização na vida pública” (MATOS, 1997:341). Esse processo de mudanças históricas instaladas pelo Concílio Vaticano II ainda permanece em andamento, com retrocessos e avanços eventuais, de forma que mais de 40 anos depois ainda seja difícil prever ou mensurar o impacto efetivo e definitivo das propostas lançadas pelo Concílio. Campo religioso brasileiro na contemporaneidade? Creio que o melhor equacionamento de tal questão só é possível utilizando-se como lente de análise de estudos a Sociologia da Religião contemporânea, que, de alguma forma, encontram como denominador comum as questões pioneiramente propostas por Simmel, que no início do século XX indagou qual seria o papel ocupado pela religião em meio às transformações da sociedade moderna. A busca hoje do pertencimento a manifestações religiosas “populares”, notadamente expressões coletivas da fé, pode também ser interpretada como busca individual pela transcendência ou espiritualidade por meio dos elementos mágico-afetivo-sensitivos presentes em tais cultos/festejos e consoante os atributos da mística: suas dimensões coletivas (e muitas vezes festivas) permitem também o contato direto com o universo do sagrado sem a obrigação de intermediações hierárquicas ou ritos inflexivelmente estruturados, em grande parte através de recursos rituais permeados pela música, pela dança ou pela teatralidade. São formas de agradar tanto aos sentidos, quanto a Deus, aos santos ou entidades sagradas. Além disso, a relação com o universo do sagrado dá-se tanto individual como coletivamente, no prazer transcendente do contato consigo e com o outro. Assim, pode-se dizer que hoje manifestações religiosas “populares” ganham novo sentido de existência diante das profundas mudanças ocorridas no campo religioso brasileiro, pois, em sua dinamicidade, reúnem aspectos da comunidade, da igreja e da mística, permitindo o multipertencimento da religiosidade transversal contemporânea, seja ele concomitante ao catolicismo, ao kardecismo ou aos terreiros. Além disso, a pertença a tais manifestações e a notoriedade pública proporcionada

por ela constitui também capital cultural individual e coletivo, que possibilita (auto) afirmação identitária e pertencimento a um grupo (mesmo que flexível), além da atribuição a tais manifestações do status de patrimônio cultural.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IGREJA CATÓLICA: SEXUALIDADE E A DITADURA MILITAR NO BRASIL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Monica Soares	
Paulo Rennes Ribeiro Marçal	
Isabel Cristina Correa Cruz	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Fernando Sabchuck Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.8501907101	
CAPÍTULO 2	12
A FUNÇÃO ECLESIAL DOS CARISMAS EM 1COR 12	
Marcela de Jesus Dias	
Vicente Artuso	
DOI 10.22533/at.ed.8501907102	
CAPÍTULO 3	20
ITINERÁRIO DA SINODALIDADE NA IGREJA: DAS ORIGENS DA IGREJA À VOLTA ÀS FONTES DO VATICANO II	
Pedro Paulo das Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8501907103	
CAPÍTULO 4	38
ECOFEMINISMO: EM DEFESA DA DIGNIDADE DAS MULHERES E DA NATUREZA	
Severino Arruda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8501907104	
CAPÍTULO 5	49
AS BASES FILOSÓFICAS DA VISÃO NA CONTEMPORANEIDADE A RESPEITO DE DEUS	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Haroldo Baade	
DOI 10.22533/at.ed.8501907105	
CAPÍTULO 6	60
ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA. PASTORAIS SOCIAIS NA DIOCESE DE JOINVILLE – ANOS 1960-1990	
Rebecca Wuerz Balsanelli	
Rita de Cássia Pacheco	
Clélia Peretti	
DOI 10.22533/at.ed.8501907106	
CAPÍTULO 7	71
FUNDAMENTALISMOS, INTOLERÂNCIAS E LAICIDADES: A RELIGIOSIDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS	
Celso Gabatz	
DOI 10.22533/at.ed.8501907107	

CAPÍTULO 8	82
MARIOLOGIA DE ANTÔNIO CONSELHEIRO: A MARIA DAS 'PRÉDICAS AOS CANUDENSES	
Izaías Geraldo de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.8501907108	
CAPÍTULO 9	90
PERSEGUIÇÃO CONTRA RELIGIÃO AFRO BRASILEIRA AUMENTA VIOLÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, BRASIL	
Flávia Abud Luz	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
DOI 10.22533/at.ed.8501907109	
CAPÍTULO 10	99
RELIGIÃO E A POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE O ELEITORADO EVANGÉLICO	
Leandro Ortunes	
Silvana Gobbi Martinho	
Tathiana Senne Chicarino	
DOI 10.22533/at.ed.85019071010	
CAPÍTULO 11	104
UM REFORMADOR BRASILEIRO NO BRASIL IMPERIAL	
Raimundo Nonato Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.85019071011	
CAPÍTULO 12	116
OS CONTORNOS DA TÉCNICAS DE SI NA SEXUALIDADE E NA HISTÓRIA DA RELIGIÃO NO BRASIL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Maria Regina Momesso	
Fernando Sabchuk Moreira	
Andreza de Souza Fernandes	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Isabel Cristina Correa Cruz	
Valquíria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.85019071012	
SOBRE A ORGANIZADORA	130
ÍNDICE REMISSIVO	131

ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA. PASTORAIS SOCIAIS NA DIOCESE DE JOINVILLE – ANOS 1960-1990

Rebecca Wuerz Balsanelli

Centro Universitário Católica de Santa Catarina
em Joinville – Santa Catarina

Rita de Cássia Pacheco

Centro Universitário Católica de Santa Catarina
em Joinville – Santa Catarina

Clélia Peretti

Pontifícia Universidade Católica
do Paraná – Paraná

RESUMO: O projeto intitulado “Entre Memória e História. Pastorais Sociais na Diocese de Joinville – Anos 1960-1990”, tem como objetivo analisar a trajetória histórica das Pastorais Sociais na Diocese de Joinville. A metodologia utilizada neste artigo trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva. Para a pesquisa, em nosso estado da arte, optou-se pela pesquisa bibliográfica de documentos diocesanos e do Centro de Direitos Humanos de Joinville, e as bibliografias complementares que relatam as histórias de vida das pessoas que impulsionaram a ação das Pastorais. A Diocese de Joinville vivenciou uma intensa transformação baseada nas diretrizes do Concílio Vaticano II. Deste modo, é possível observar que, conforme a Revelação de Deus se manifesta gradativamente, a Igreja também evolui seguindo a mesma direção e o anúncio do Reino de Deus se fez presente na história de

homens concretos.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. História. Pastorais Sociais. Diocese de Joinville. Líderes Comunitários.

BETWEEN MEMORY AND HISTORY. SOCIAL PASTORAL IN THE DIOCESE OF JOINVILLE – YEARS 1960-1990

ABSTRACT: The project titled “Between Memory and History. Social Pastoral in the Diocese of Joinville - Years 1960-1990”, has as objective to analyze the historical trajectory of the Social Pastoral in the Diocese of Joinville. The methodology used in this article is a qualitative, exploratory-descriptive study. For the research, in our state of the art, we opted for the bibliographical research of diocesan documents and of the Human Rights Center of Joinville, and the complementary bibliographies that tell the life histories of the people who drove the action of the Pastorals. The diocese of Joinville experienced an intense transformation based on the directives of the Second Vatican Council. In this way, it is possible to observe that, as the Revelation of God manifests gradually, the Church also evolves in the same direction and the proclamation of the Kingdom of God has become present in the history of concrete men.

KEYWORDS: Memoirs. History. Social Pastoral. Diocese of Joinville. Community Leaders.

1 | INTRODUÇÃO

Com o intuito de integrar o arquivo de documentos da Diocese de Joinville e manter as informações mais importantes em um só conteúdo, o projeto “Entre Memória e História. Pastorais Sociais na Diocese de Joinville – Anos 1960-1990”, foi aprovado em agosto de 2017 pelo setor de pesquisa PIBIC, do Centro Universitário Católica SC e financiado pelo CNPQ. O projeto tem como objetivo analisar a trajetória histórica das Pastorais Sociais nos anos 1960-1990, averiguando sua inserção nas camadas sociais e na promoção da dignidade humana, seu profetismo na estrutura eclesial, seus líderes e testemunhos. Este artigo é o resultado final do projeto.

Para o processo de realização desta pesquisa, buscou-se mapear as fontes de conhecimento sobre as Pastorais Sociais. A trajetória histórica mostrou-se com muitas lacunas, entretanto, a Igreja intensifica seu serviço com as orientações do Vaticano II, momento em que as Pastorais encontram seu lugar na sociedade. Sendo assim, a metodologia utilizada trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva. Em nosso estado da arte, optou-se pela pesquisa bibliográfica para realizar uma comparação dos acontecimentos, diretrizes e paradigmas de cada década estudada.

Desde seus primórdios, a Igreja desempenha a opção pelos pobres. As Pastorais Sociais são a concretização de uma Igreja voltada a testemunhar o amor de Cristo. Por esse motivo, foi dada preferência para as histórias de vida que fizeram de seus testemunhos, o próprio amor de Jesus Cristo para com a humanidade. Busca-se com essa pesquisa dar visibilidade à Memória e a História da Igreja de Joinville. Quanto as Pastorais Sociais, preocupa-se saber o seu público alvo, uma vez que as Pastorais têm como objetivo ser presença profética na sociedade.

O primeiro recorte histórico enfatiza a figura e a ação pastoral do Bispo Dom Gregório Warmeling que assume o compromisso de ajudar os mais necessitados, visando a evangelização e a promoção humana. Para a década de 70 o surgimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) elevou as Pastorais Sociais, buscando melhores condições de vida. Nos anos de 1980, Monsenhor Boleslau chega a Paróquia Imaculada Conceição, uma comunidade tradicional, transformada em um novo modo de ser igreja.

Na década de 1990, a Igreja deixa de responder a sua plena missão e o objetivo da Evangelização precisa ser melhor orientado por Dom Gregório. Paralelamente, Pe. Luiz Facchini cria a Fundação Pauli Madi Pró-Solidariedade e Vida, a qual marcou seu compromisso de lutar contra a fome e valorizar a qualidade de vida da comunidade. A presença ainda atuante de sua fundação visa despertar a cultura da solidariedade na vida da sociedade.

2 | PASTORAIS SOCIAIS EM JOINVILLE PÓS CONCÍLIO VATICANO II

Entre as décadas de 1950 e 1980, Joinville cresce em população e, decorrente disso, os problemas sociais preocupavam o Bispo. Dom Gregório Warmeling recebeu em 21 de julho de 1957 sua ordenação como Bispo de Joinville e, ao assumir a Diocese, toma conhecimento dos problemas sociais, pastorais e de gestão. Entre os anos 1962-1965, participa do Concílio Vaticano II e desenvolve uma visão de sociedade fundamentada na unidade e voltada para as necessidades do povo. Sua experiência contribuirá para renovar o trabalho social da Igreja.

Após o Concílio Vaticano II, Dom Gregório assume o compromisso de criar secretariados e comissões diocesanas, inclusive o Movimento Diocesano de Promoção Social, que mais tarde, em 16 de setembro de 1967, se torna a Associação Diocesana de Promoção Social, com serviço em prol dos mais necessitados. O Bispo propõe como missão testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defender e promover a vida do povo e participar da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural.

Desse modo Dom Gregório, percebendo a necessidade de estabelecer metas de organização pastoral, cria em outubro de 1967 o Primeiro Plano Diocesano de Pastoral de Conjunto para os anos de 1967-1968. O Plano tinha como finalidade buscar meios de manifestar a verdadeira vivência cristã e a plena comunhão com Deus. O objetivo geral da ação pastoral na diocese era:

‘Levar os homens à mais plena comunhão de vida com o Pai e entre si; em Jesus Cristo; no dom do Espírito Santo; pela mediação visível da Igreja’. É esse o objetivo geral do Plano de Pastoral de Conjunto da CNBB. [...] salientamos os seus 6 aspectos fundamentais, (objetivos específicos) para explicitar melhor esse objetivo geral (WARMELING, 1967, p.10).

Sendo assim, o Plano priorizava a evangelização como chave de renovação. Mais tarde, no ano de 1975, Paulo VI apresenta para o mundo a Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, sobre a Evangelização e o empenho da Igreja em anunciar o Evangelho aos homens do nosso tempo. Dom Gregório não estava longe da verdadeira missão da Igreja:

A Igreja sabe-o bem, ela tem consciência viva de que a palavra do Salvador – ‘Eu devo anunciar a Boa Nova do reino de Deus’ – se lhe aplica com toda a verdade. Assim, ela acrescenta de bom grado com São Paulo: ‘Não tenho, de fato, de que gloriar-me se eu anuncio o Evangelho; é um dever este que me incumbe, e aí de mim, se eu não pregasse’. [...] Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. (PAULO VI. EN, n. 14)

Dom Gregório Warmeling propõe uma nova visão de seguimento de Cristo, ele concebe a comunidade dos crentes como uma comunidade de esperança vivida e de amor fraterno. A fé e a ação pastoral são entendidas em seu bispado como fonte para a transformação social. Podemos afirmar que seu objetivo pessoal é o verdadeiro testemunho de fé dos cristãos inseridos na Diocese. O Bispo assinala em seus documentos que a experiência fecunda com o Primeiro Plano exigiu dele o

melhor de suas forças. Junto a ele, muitos assumiram o compromisso com o povo de Deus e com a renovação proposta pelo Vaticano II, entretanto, outros simplesmente omitiram-se e, por isso, constatou-se alguns problemas negativos em relação à implementação do Plano.

Um dos problemas detectados era a falta de agentes de pastoral devidamente formados. Por esse motivo, Dom Gregório procurou fortalecer uma consciência comunitária e eclesial, a fim de elaborar um novo Plano Diocesano. Em 17 de abril de 1969 a Diocese de Joinville publica seu Segundo Plano para os anos de 1969-1970, seu foco principal era colocar-se ao serviço da promoção humana com consciência cristã. E como garantia do sucesso do Plano, diversas atividades foram desenvolvidas em nível de paróquias e comarcas, conforme a realidade local. Dom Gregório solicitou disposição e compromisso pessoal de todos que desempenhavam uma responsabilidade pastoral.

É perceptível o quanto Dom Gregório atentava-se para a realidade de seu povo, caminhava ao lado de seus fiéis e estava sempre disposto a se levantar e lutar pela renovação da fé de um povo abalado por suas lutas pessoais. Esse líder levou à Igreja a lembrar sua verdadeira missão, a de evangelizar e cuidar do povo de Deus: “Para apascentar e aumentar sempre o Povo de Deus, Cristo Senhor instituiu em sua Igreja uma variedade de ministérios que tendem ao bem do Corpo. [...] para que todos os que formam o Povo de Deus, e por isso possuem a verdadeira dignidade cristã, alcancem à salvação.” (PAULO VI. LG, n. 18). Diante disso, é evidente que conforme a cidade crescia, a Igreja precisava tomar atitudes em relação aos mais necessitados e por isso sentia-se a obrigação da formação pastoral de seus fiéis.

3 | A CRIAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE – CEBS NOS ANOS 70

As CEBs são pequenos grupos organizados por iniciativa de leigos, padres e bispos. De natureza religiosa e de caráter pastoral, são comunidades que reúnem pessoas com a mesma fé, pertencem a mesma Igreja e moram na mesma região. Motivadas pela fé, essas pessoas vivem uma comum-união em torno de seus problemas de sobrevivência, de lutas por melhores condições de vida e de anseios e esperanças libertadoras. Elas representavam uma nova forma de organização pastoral, uma vez que durante muito tempo, a única forma era a paróquia.

Com o Concílio Vaticano II, a Igreja é chamada a inserir-se nas classes populares, apreendendo do povo humilde os sinais dos tempos e descobrindo neles os desígnios do Senhor. A proposta de renovação é justamente de uma Igreja aberta as realidades humanas concretas, atenta aos sinais dos tempos, capaz de perceber na história o lugar da comunicação de Deus (MATEUS, 2002, p. 201-204; COMBLIN, 2002, p. 20).

No contexto da fundamental unidade de todos os cristãos, a *Lumen Gentium*

reconhece a riqueza dos ministérios e dos carismas com os quais o Espírito forma a Igreja. Estes permitem a Igreja viver e testemunhar, e são essenciais à sua constituição. Deste modo, as CEBs são um espaço eclesial para integrar a fé e a vida, aprofundar a Palavra de Deus e praticar a solidariedade. A Teoria da Libertação atribui fundamentos para a criação das CEBs, pois se realiza profissionalmente através dos Teólogos, na pastoral por seus agentes e os cristãos participantes são responsáveis pela comunidade.

De fato, existe nas bases da Igreja, nas chamadas CEBs e nos círculos bíblicos, toda uma reflexão de fé que poderíamos qualificar de Teologia da Libertação difusa e generalizada. É um tipo de pensamento que é homogêneo à Teologia da Libertação mais elaborada, pois que ele, também, põe em confronto fé cristã e situações de opressão... é nisso que consiste precisamente a Teoria da Libertação. (FACCHINI; PEDRINI, 1986, p. 20).

Pe. Luiz, uma leiga e dois religiosos, decidiram em abril de 1973 residir no Bairro Floresta, de Joinville, para ali pregar a Luz do Evangelho. É lançada, então, a formação das CEBs. Após consolidar o relacionamento, formaram o primeiro grupo que iniciou com o estudo da Palavra de Deus, a coleta de informações da vida do povo e, assim, começaram os círculos bíblicos, com foco na realidade local. Segundo Facchini e Pedrini (2000), aumentar a participação dos fiéis só seria possível criando maior conexão pessoal e grupal com as famílias.

Em 1975 foi criada uma paróquia com o nome de Cristo Ressuscitado, uma Igreja nascida das bases e para coordenação das futuras CEBs. Como forma de desenvolvimento do espírito, foram criadas através da paróquia as Comissões da Pastoral Operária e Pastoral da Terra, com o intuito de responder aos crescentes desafios da realidade da classe trabalhadora.

Como diversas organizações da época, as CEBs foram alvo de perseguições acerca do trabalho que era desenvolvido e por seu apoio aos membros da comunidade filiados a partidos políticos. Inclusive, alguns membros das CEBs da Paróquia Cristo Ressuscitado se lançaram candidatos pelo PT (Partido dos Trabalhadores). Essa organização Igreja/povo, trouxe grandes melhorias a comunidade e aos trabalhadores, deu força para que as pessoas reivindicassem por melhorias, aumentando a sua qualidade de vida em todas as áreas.

4 | MONSENHOR BOLES LAU SMIELEWSKI E SUA INFLUÊNCIA NA MISSÃO PASTORAL NA DÉCADA DE 80

As CEBs se tornaram o maior exemplo da transformação que ocorre em uma sociedade quando existem união, organização e solidariedade. Essas pessoas que se unem em torno do bem comum trazem esperanças e formas de crescimento para que a população consiga resolver seus problemas cotidianos, para que possam sobreviver, trabalhar, ter na vida uma condição melhor e acesso ao básico de saúde,

moradia e educação.

Enquanto o Pe. Luiz Facchini levava adiante as CEBs na Paróquia Cristo Ressuscitado, em janeiro de 1981, chegava em Joinville um novo pároco, Monsenhor Boleslau. Nascido na Linha Torres/SC, hoje município de Morro da Fumaça, em 14 de setembro de 1920, filho de Martin e Teófilo Smielewski. Foi convidado por seu amigo e colega de seminário Dom Gregório Warmeling, para assumir a Paróquia Imaculada Conceição no Bairro Boa Vista. Monsenhor faleceu em 04 de setembro de 1989 após sair para uma costumeira pescaria em sua folga.

Monsenhor Boleslau, ao se estabelecer na Paróquia Imaculada Conceição, viu-se a frente de uma comunidade que congregava com uma religiosidade tradicional. Ao chegar e dar início a sua homilia com muita clareza, deixou os ouvintes impressionados. Segundo Zimmermann (2006, p. 16.), “[...] daquele dia em diante, haveria uma significativa transformação em nosso modo de ser Igreja.”. Para Boleslau a base do cristianismo estava ligada aos menos favorecidos, o que tumultuou muitas pessoas a irem contra a as suas ideias, pois estavam acostumados com a Igreja longe dos conflitos da sociedade. A visão de Boleslau sobre a Igreja ia muito além do conservadorismo e tradicionalismo em que havia se criado e ordenado.

Monsenhor defendia a íntima ligação da Igreja e política e que ninguém poderia duvidar da força do povo pois uma comunidade organizada ajuda a mudar a realidade injusta e, portanto, os cristãos tinham que assumir suas posições políticas e fazer dela um instrumento para se chegar a uma sociedade justa, esse era o princípio das CEBs e Monsenhor acreditava nisso. Ficava clara sua luta pelos menos favorecidos e pelos discriminados da sociedade.

Devida a sua posição a favor do povo e dos pobres e de sua crença que a política deveria ser feita de forma correta e límpida, Monsenhor Boleslau foi acusado de pregar uma doutrina marxista e seus ensinamentos não agradavam. Vários fiéis abandonaram a Igreja diante do seu envolvimento político e por mais que explicasse o papel social da Igreja alguns não entendiam ou faziam questão de não entender, mas não se abalou diante destas ameaças veladas e prosseguiu com sua missão pastoral.

Esse grande líder religioso de Joinville, envolveu-se em diversas questões sociais ao longo de sua trajetória frente a Paróquia, ajudou a formar novas comunidades, combateu a problemas sociais, sempre procurando e lutando ativamente para dar uma condição melhor de vida aquela população. Enfim, como explicou tão bem o Pe. Luiz Facchini, “[...] pelos quatro cantos do mundo, vemos testemunhos audaciosos, comoventes, proféticos e transformadores de pessoas físicas e jurídicas que apostaram suas vidas no seguimento de Jesus [...]” (FACCHINI, 2014, p. 08), Monsenhor Boleslau Smielewski foi um destes transformadores.

5 | A REALIDADE DAS PASTORAIS SOCIAIS E A PRESENÇA PROFÉTICA DO PE. LUIZ FACCHINI NA DIOCESE DE JOINVILLE DOS ANOS 1990

Anos após a implantação e vivência do Primeiro Plano de Pastoral da Diocese, muitas mudanças ocorreram na cidade. Em 1990 o 17º Plano de Pastoral foi elaborado, revelando problemas e forças favoráveis e contrárias à construção do reino de Deus na Diocese. O Plano de Pastoral apresentou como desafios da Diocese de Joinville, o contraste entre a riqueza concentrada na mão de poucos e a pobreza, a falta de consciência política, a Igreja que não respondia plenamente a sua missão e os problemas de conseguir que toda Igreja fosse CEBs.

A partir disso, a ação pastoral foi pensada de maneira tal que pudesse responder na práxis a essas provocações. O objetivo do 17º Plano levou em conta um povo que reflete a Luz Evangélica da opção pelos pobres, a construção de uma sociedade justa e fraterna, a comunhão e a participação do povo como um todo e pelo sinal do reino de Deus, “[...] Um povo que abre os olhos para a realidade acorda sua consciência [...]”. (FACCHINI, 2014, p. 7). Assim sendo, para aprimorar a ação na Diocese, três foram os destaques de prioridade e mudança: a pastoral da juventude, a pastoral da terra e solo urbano e a pastoral operária.

A Comissão Pastoral Operária (CPO), iniciou com um grupo de operários, para refletirem o papel do trabalhador cristão na fábrica e frente aos seus companheiros. [...]. Os trabalhos específicos da Pastoral Operária (PO), abrangeram [...] conscientizar e organizar o operário, que era totalmente submisso e atrelado ao poder por um sindicalismo sem autonomia, sem liberdade e de resposta aos interesses do poder dominante. (FACCHINI; PEDRINI, 2000, p. 60-61).

Essa pastoral teve anos de luta pelo reconhecimento dos seus líderes. Facchini (2014, p. 7) não compreende esse poder dominante e escreve: “Liderança política ou religiosa que ama de verdade jamais se faz chefia ou dominação, mas decide ‘ser’ para o povo que lidera”. Contando com o auxílio de Boleslau, a pastoral operária foi o grande tema da Campanha da Fraternidade de 1991. Com isso, a CNBB da voz ao trabalhador e celebra o centenário da Encíclica *Rerum Novarum* do papa Leão XIII (1891), a primeira a abordar a vida dos trabalhadores. E para direcionar a campanha, utilizou-se da encíclica *Laborem Exercens* de João Paulo II, a qual afirmava que o trabalho deve estar a serviço do homem e não o contrário.

Rumo à construção de uma sociedade igualitária, Dom Gregório, ainda caminhando com a Diocese de Joinville buscou trazer um novo espírito para a pastoral, levando em consideração que a falta de união prejudica a Igreja. Para isso, constitui quatro novas formas de “ser Igreja”: como mistério, povo de Deus, profética e libertadora e ministerial. Ao implantar na Diocese de Joinville uma nova visão de Pastoral Dom Gregório Warmeling realizou muitas mudanças e aprimorou os conhecimentos de toda a sociedade. Faleceu aos 78 anos, na cidade de Joinville, sendo o segundo Bispo dessa Diocese.

De 1972 até 1975, Pe. Luiz assumiu a Coordenação Geral da Pastoral de toda a

Diocese de Joinville. Em 5 de outubro de 1994, ao celebrar seus 25 anos como padre, criou a Fundação Pauli Madi Pró-Solidariedade e Vida, tempo depois denominada Fundação Pe. Luiz Facchini, marcando seu compromisso de lutar contra a fome.

A fundação Pe. Luiz Facchini Pró-Solidariedade e Vida [...] reverteu a situação de milhares de crianças que estavam marcadas para morrer de fome, especialmente por meio das cozinhas comunitárias. [...] se morrer de fome é a maior miséria humana, deixar uma criança morrer de fome é a maior miséria espiritual. (FACCHINI, 2014, p. 29).

A inauguração da sede foi uma grande aspiração do padre. “Como mística de fundo e de fundamentação da Fundação estava, e continua estando, a cultura da solidariedade” (FACCHINI, 2014, p. 13) e com o auxílio voluntário, em especial o casal suíço Paulinho e Martinha Fischer-Zingg (Pauli Madi) e os irmãos de sangue, Facchini construiu a Fundação no bairro Itinga. Seu projeto de não deixar nenhuma criança passar fome tomou corpo: “Trata-se de um compromisso de fé, que grita para a valorização da qualidade de vida de todas as pessoas” (FACCHINI; PEDRINI, 2000, p. 244).

Para Facchini (2014, p.13) o motivo da criação foi que nos anos 90 Joinville situava-se como a cidade mais industrializada do Estado e, decorrente disso, aconteceu um inchaço da periferia da cidade, portanto, a miséria e a fome surgiram em Joinville e região. Para responder a três grandes clamores populares na realidade da Diocese foram aplicados três projetos: a) Cozinhas Comunitárias, para proibir que a criança passe fome; b) Abrigo, para impedir que a criança fique abandonada; e c) Cidadão do Futuro, para evitar que adolescentes vivessem na ociosidade. A fundação chegou a ter 34 cozinhas comunitárias e contabilizou milhões de refeições gratuitas em Joinville e região em 2014. Dezenas de crianças em situação de risco foram encaminhadas ao abrigo da Fundação pelos conselheiros tutelares de toda a região, e outras centenas de jovens frequentaram as oficinas do Projeto Cidadão do Futuro.

A presença da Fundação Pe. Luiz Facchini na cidade, visa despertar e fazer crescer a cultura da solidariedade na sociedade. Para o Pe. Facchini, “a solidariedade é, sem dúvida, a maior e mais potente arma revolucionária de um povo” (2014, p. 31). É através da solidariedade que a esperança cristã volta a fazer moradia no coração do povo de boa vontade de Joinville. Portanto, apenas pelo caminho da solidariedade, fraterna e comunitária, é que podemos novamente ir ao encontro da paz de Cristo.

Pe. Luiz Facchini faleceu na tarde do dia 05 de março de 2018, aos 75 anos, em Joinville. Ele adotou Joinville para viver e cumprir sua missão. “Em nota oficial a família disse que ele ‘teve uma vida dedicada ao próximo, um olhar atento aos menos favorecidos, uma vida de amor e compaixão ao próximo’.” (MORRIESEN, 2018). De acordo com a nota sobre o falecimento de Facchini, atualmente sua Fundação, que completou 24 anos, atende 200 crianças no Projeto Cidadão do Futuro e 150

crianças na cozinha comunitária.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A missão profética da Pastoral Social é evangelizar, levar boa nova e a esperança do Evangelho. Ela tem como espelho Jesus Cristo e suas obras e visualiza seu espaço na sociedade à luz do Concílio Vaticano II. A Igreja nasceu da missão de cuidar da vida do povo de Deus e de sua comunidade. A sociedade tecnológica traz a desigualdade entre as pessoas e trata o ser humano de modos diferentes, sem um rosto.

É perceptível uma visão pragmática e utilitarista da vida, ou seja, uma visão de autonomia absoluta para o ser humano, que o liberta de suas condições imperfeitas, conceito esse que pode ser relacionado ao ideal do “super-homem” utilizado por Friedrich Nietzsche. Portanto, podemos afirmar que a sociedade demonstra a maximização do prazer, a diminuição da dor e a ampliação da esfera de liberdade, em detrimento do próprio ser humano. Por esse motivo, com o advento da modernização, a Igreja é chamada a ser testemunho vivo da obra de Jesus para com o seu povo, é convocada a estar ao lado das pessoas menos favorecidas. Estar em comunhão com Deus é estar em comunhão com a comunidade povo de Deus. É praticar na sociedade o reino de amor e de dignidade.

Em Joinville, diversas pessoas, sendo elas da hierarquia da Igreja ou leigas, se posicionaram a favor da vida e da nova forma de “fazer Pastoral” proposta pelos ensinamentos do Vaticano II, mas que hoje necessita ser resgatada novamente. A diversidade das Pastorais Sociais após o Vaticano II é uma riqueza para a Igreja e contribuem para a conscientização diante de situações reais de injustiças da sociedade. Consideradas como a voz profética do Reino de Deus, as Pastorais são o sal da terra na construção de uma nova sociedade.

A Diocese de Joinville, a partir da década de 1960, vivenciou uma intensa transformação, baseada na modernidade e nas diretrizes do Concílio Vaticano II que inspirou diversos religiosos a lutarem por uma Igreja renovada e ligada ao espírito das primeiras comunidades cristãs. Advindo deste momento da história, os fiéis da Igreja se lançam na missão de combater as injustiças sociais, com principal auxílio do Bispo Dom Gregório Warmeling.

Portanto, é com o bispo que a Diocese de Joinville se reinventa e começa a pensar os seus primeiros planos de pastorais. É a partir da vida de Gregório que muitos, importantes cidadãos, instituições e comunidades em constante relação com a Igreja citados em nosso trabalho, levantam-se para dar dignidade a vida das pessoas e buscar novos paradigmas para trabalhar com o povo. Exemplos como: a Associação Beneficente Casa da Gestante Renascer, Associação Comunitária Cristã São Paulo Apóstolo – Lar dos Idosos, Associação Beneficente São Francisco

de Assis, e Albergue Marta e Maria – Casa do Peregrino. Todos com a missão de resgatar a dignidade humana. Anunciando, deste modo, que o Reino de Deus se fez presente em uma história e em homens concretos.

REFERÊNCIAS

A NOTÍCIA. Joinville, 1982 – Jubileu de Prata de Ordenação Episcopal de D. Gregório Warmeling.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova edição revista e ampliada, Tradução direta dos originais. 10ª Edição. São Paulo: Paulus, 2015.

_____. **Catecismo da Igreja Católica**. Edição típica Vaticana. São Paulo: Loyola, 1999.

CELESTINO, Valsoni. **Tentativa de Memória Histórica da Pastoral na Diocese de Joinville a partir do Concílio Vaticano II**. Joinville. 1992. Documento escrito para orientar a Assembleia Comarcal/Diocesana de Pastorais realizada em 1992 (manuscrito).

COMBLIN, José. **O Povo de Deus**. São Paulo: Paulus, 2002.

COMISSÃO PASTORAL OPERÁRIA. **Mundo do trabalho**: Roteiro da campanha da fraternidade, 1991. Documento do arquivo da Pastoral Operária do Centro dos Direitos Humanos de Joinville.

FACCHINI, Luiz. **Solidariedade**. O novo nome da Paz. Joinville: [s.n.], 2014.

FACCHINI, Luiz; PEDRINI, Irmã Dalila. **CEBs**. 25 anos de caminhada na Paróquia Cristo Ressuscitado. Joinville, SC: Movimento e Arte, 2000.

HELLMANN, Francine. **A Constituição do Partido dos Trabalhadores em Joinville**. 2010. 64 f. Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Associação Educacional Luterana Bom Jesus/Ielusc, Joinville, 2010

LEÃO XIII. **Carta Encíclica Rerum Novarum**: sobre a condição dos operários. Roma: 15 de maio de 1891. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html>. Acesso em: 20 de jun. de 2018.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica Laborem Exercens**: sobre o trabalho humano. No 90º aniversário da Rerum Novarum. Castel Gandolfo: 14 de setembro de 1981. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091981_laborem-exercens.html>. Acesso em: 20 de jun. de 2018.

MATEOS, Juan. **Vocabulário Teológico do Evangelho de São João**. São Paulo: Paulinas, 1989.

MORRIESEN, Cláudia. **Morre o padre Luiz Facchini**. Criador de cozinhas comunitárias em Joinville. Joinville: A Notícia, 05 de março de 2018. Disponível em: <<http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/joinville/noticia/2018/03/morre-o-padre-luiz-facchini-criador-de-cozinhas-comunitarias-em-joinville-10179086.html>>. Acesso em: 10 de mar. de 2018.

PANAZZOLO, João. **Igreja comunhão, participação, missão**. São Paulo: Paulus, 2010.

PAULO VI. **Constituição Dogmática Lumen Gentium**: sobre a Igreja. Roma: 21 de novembro de 1964. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html>. Acesso em: 01 de maio de 2018.

PAULO VI. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***: sobre a Evangelização no mundo contemporâneo. ed. 12. São Paulo: Paulinas, 1976.

_____. **Pré-Plano Pastoral para as Assembleias Paroquiais, em preparação para a Assembleia Diocesana**. Documento do arquivo da Pastoral Operária do Centro dos Direitos Humanos de Joinville.

SCHERER, Irineu Roque. **Quando o amor se traduz em obras**. Joinville: Ed. do autor, 2012.

SOARES, L.E. **O Rigor da Indisciplina**: ensaios de antropologia interpretativa. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

WARMELING, Gregório. **Plano de Pastoral**: Diocese de Joinville. Joinville, 1967.

WARMELING, Gregório. **Plano de Pastoral**: Diocese de Joinville. Joinville, 1969.

WARMELING, Gregório. **Plano de Pastoral**: Diocese de Joinville. Joinville, 1993.

ZIMMERMANN, Elmar. **O Descanso do Pescador**. Joinville, 2006.

_____. **17º Plano de Pastoral**: Participar é criar comunhão. Diocese de Joinville. Joinville. 1990.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO: Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do grupo de pesquisa - GESTELD- Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

ÍNDICE REMISSIVO

B

Brasil Imperial 104

C

Carismas 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 64

Comunidade cristã 12, 31

Corpo 12, 13, 14, 16, 17, 18, 23, 32, 40, 41, 44, 45, 46, 63, 67, 94, 122, 128, 129

D

Defesa da dignidade 38, 39

Direitos Humanos 8, 9, 11, 60, 69, 70, 71, 77, 78, 79, 91, 97

Ditadura Militar 1, 2, 8, 10, 11

E

Eleitorado Evangélico 99, 103

F

Fundamentalismos 71, 80

H

Hegemonia 5, 91, 94

I

Igreja católica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 26, 32, 69, 84, 85, 104, 107, 110, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Intolerância 58, 77, 78, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98

L

Laicidades 71

M

Memória e História 60, 61

Mulheres 13, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 76, 80, 85, 94, 113, 114, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126

N

Natureza 25, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 56, 60, 61, 63, 73, 84, 87, 119, 121, 122, 127

P

Pastorais sociais 60, 61, 62, 66, 68

Perseguição 7, 23, 75, 90

Política 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 34, 41, 46, 51, 65, 66, 73, 74, 75, 78, 79, 83, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 123

R

Reformador brasileiro 104, 108, 113

Religião 1, 3, 4, 21, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 103, 105, 107, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 123, 125, 126, 129

Religião afro brasileira 90

Religiosidade brasileira contemporânea 71

S

Sexualidade 1, 2, 76, 94, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 129, 130

Sociedade 2, 3, 4, 11, 34, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 95, 96, 97, 105, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 125, 129

Submissão 32, 53

T

Técnicas de si na Sexualidade 116

V

Violência 6, 7, 8, 43, 45, 58, 90, 92, 93, 95, 96, 97

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-685-0

